

O TEMA - EXTREMUS

Em latim, a palavra evoca o limite, o fim, o ponto máximo, atualmente, pode assumir associações perturbadoras que refletem situações e acontecimentos extremos que estão a marcar o nosso tempo.

Estamos imersos num mundo em que as crises económicas atingem milhões de seres humanos, a política, as guerras, as alterações climáticas, as migrações forçadas, são palco de polarizações brutais e refletem o colapso das estruturas sociais.

Estes acontecimentos extremos não são apenas dados ou estatísticas, são realidades que afetam vidas, culturas e comunidades de forma profunda, destruindo não só os locais onde todos existimos, mas também a esperança.

Os artistas plásticos ao longo do tempo, têm sido um espelho das realidades sociais, ambientais, políticas e humanas, e através das suas produções têm-nos ajudado a transformar o sofrimento, a dor, a voz e a injustiça em questionamento, através de desafios indutores de novas formas de pensar e ver o mundo.

Ao captar as nuances dessas realidades através das cores, formas e texturas, criam pontes entre mundos fragmentados, sensibilizam corações, abrem espaço para o diálogo, e fomentam a empatia.

O momento é de urgência e as crises que enfrentamos exigem mais do que soluções práticas; elas carecem de uma transformação profunda na forma como nos conectamos com os outros e com o planeta.

O tema Extremus é um convite para mergulhar e explorar, através da sensibilidade criativa, as profundezas dessas realidades, e um desafio à descoberta de narrativas que, mesmo tocando os extremos, apontem para a esperança, renovação e renascimento num cenário global cada vez mais incerto de um futuro mais justo e humano.

O papel do artista é vital pois é através da lente dos artistas que o mundo se reconecta com sua própria humanidade.